

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

O SUSTO DE LEVAR OS POBRES A SÉRIO

NOME DE DEUS, MERCADORIA BARATA — Em nossos países latino-americanos, o nome de Deus é a mercadoria mais oferecida e mais vendida. Acha agressiva a afirmação? Pois ligue o radinho de manhã cedo! Rode o botão de TV domingo de manhã! Observe a camelotagem, bíblica nas mãos, em nossas praças e ruas! Descubra as multiplicações das casas de bênçãos e milagres, explorando o povão desesperado. Olhe ainda se, em nossas próprias comunidades católicas, o Santo Nome não é usado em vão, com a finalidade de impedir que nosso povo seja livre!

PALAVREADO SOBRE DEUS — Não se pode escrever sobre Deus sem uma certa vacilação. Porque se teme, justificadamente, manusear o mistério, deformando ou até pervertendo a BOA-NOVA. As mais das vezes, o palavreado sobre Deus provoca náuseas, abençoa injustiças, sacraliza políticas humanas e ideologiza sombrias realidades terrenas. Apaga o fogo, tira o fio da espada, vulgariza o amor. Não concorda? Pois abra os olhos e descubra como, em nível eclesialístico oficial, o profetismo vem sendo desautorizado, em benefício do profissionalismo religioso.

VOZ DOS SEM VEZ, MAIS UMA DOMINAÇÃO? — A dificuldade torna-se mais aguda, quando se tenta falar expressamente do Deus dos pobres, justamente porque se trata do Deus dos oprimidos, maltratados, desprezados e explorados. Com que direito alguém se arvora em ser “a voz dos que não têm voz”? Talvez até desfigurado, com palavras polidas, aquilo que eles, os oprimidos, já podem expressar com seus gritos, gemidos e cantos? “A voz dos sem voz” não seria, mais uma vez, a elite esclarecida substituindo os obscurecidos, tomando-lhes a vez de falar?

QUEM SOU EU PARA TRAZER DEUS? — Teologizando com muita rapidez, não estaremos levando para o mundo dos pobres, o eco da ideologia dominante, introjetada neles pelos poderosos, para que se mantenham passivos e resignados? Indo reverentemente aos pobres para ouvir o sopro de Deus, não estaremos mistificando uma realidade muito mais dura e brutal, impedindo que ela nos chegue em seu clamor elementar? Não estaremos trazendo de fora um Deus acadêmico e poético, sem descobrir que Ele já estava lá, mais vivo, mais bíblico e mais próximo?

O SUSTO DE LEVAR OS POBRES A SÉRIO — Apesar disso, temos duas razões sérias para falar. A primeira é a alegria e a responsabilidade da Boa-Nova: Deus novamente amanhece surpreendente, esperançoso e redivivo, nas lutas e na fé dos oprimidos. Quando o Evangelho se aproxima dos condenados deste mundo, o Deus da Bíblia torna-se vivo e próximo. Esta é a primeira e mais importante razão. A segunda é mais humana, mas também séria; muitos por aí estão assustados com o fato de que levamos os pobres a sério, temendo que já não levemos Deus a sério, que nos tornemos terrenalistas, horizontalistas, incrédulos.

LEVAR DEUS A SÉRIO É LEVAR OS POBRES A SÉRIO — Quando alguém não tem o feito do profeta e também já se assustou desse modo, não tem força para imprecisar a maldizer esses temores. Mas, se lhe forem dadas a experiência e a certeza para tanto, deve se atrever a dizer: “Não temam, meus irmãos! O único modo de levar Deus a sério é levando os pobres a sério. Vocês devem temer muito mais que, sem os pobres, Deus se converta em ídolo para vocês. É preferível o ateísmo dos militantes à idolatria dos satisfeitos. De qualquer forma, a BOA-NOVA só é possível em meio aos sofrimentos, lutas e esperanças dos pobres (F. L. T.)

IMAGEM DE GRANDEZA INTERIOR

1. Aproxima-se frágil com o nenem no braço. Vestido pobre e limpo. A criança enrolada num xale velho, mas gordinha. Com voz fraca diz: Eu posso passar fome, sim, senhor, de vez em quando eu passo fome, mas meu nenem não morre de fome, não, senhor, que eu não deixo. Olha o nenem com ternura. O menino é seu? pergunto diante da pouca idade. É, sim, senhor, ele tá com quatro meses. A outra é uma menina de três anos. Insisto: Você já fez quinze anos? Sorri e diz que eu já fiz dezoito na semana passada. E ri de minha surpresa.

2. Você casou cedo... Baixa os olhos e diz ainda mais frágil: Eu nunca me casei, não, senhor. O pai dela prometeu casar. Mas quando Rosemary nasceu, aí ele disse que não queria filho não. Ou eu ou o filho. Aí eu disse que não ia dar minha filha de jeito nenhum. Ele se mandou até hoje. E esse nenem aí...? Esse não é dele não, senhor. Baixa novamente os olhos frágeis pra dizer que esse foi de um homem casado que me enganou. No rosto de menina e moça, nos olhos meigos, no ser sofrido e esperançoso, nenhum ódio, nenhum rancor.

3. Nenhum ressentimento contra o mundo e contra os homens. Pensa apenas em ganhar o pão, pra sustentar os dois filhinhos. Eu só tenho dezoito anos, sim senhor, mas não vou errar mais não. E como vai ser o seu futuro, menina? Baixa os olhos frágeis e inventa a frase que todos os pobres inventam: Será o que Deus quiser. Dou-lhe uma indicação segura. Toda semana. Ri feliz. Eu bem que gostava de trabalhar, mas onde vou deixar meus nenens? Sinto-me diminuir, desaparecer com todo o meu saber, reduzido a nada diante da grandeza desta menina frágil. (A. H.)

LINHAS PASTORAIS

ELEVADA AO CÉU

• O que a Bíblia Sagrada do Novo Testamento nos diz de Nossa Senhora é suficiente para explicar e justificar tanto o culto oficial como o culto popular que a Igreja dedica a Maria SSma., Mãe de Jesus.

• Logo de início precisamos lembrar que tudo o que Maria é, vem de Jesus Cristo, seu Filho. Os privilégios extraordinários de Maria são fruto da maternidade divina. Porque Maria foi escolhida para ser Mãe do Filho de Deus, Ela é a agraciada, a cheia de graças para todo o sempre.

• Em conclusão: a glória que a Igreja no seu culto presta a Maria SSma. é, necessariamente, glória de Jesus e glória da Trindade Santa.

• Assim compreendemos a festa da Assunção de Maria SSma. ao céu que a Igreja universal celebra no dia 15 de agosto e em alguns países, como o Brasil, no domingo seguinte.

• Como Jesus com o qual Maria se identificou mais do que qualquer outra pessoa,

como Jesus que morreu a morte da cruz, Maria SSma. também pagou o tributo da morte. Mas como Jesus, não ficou sujeita à corrupção: logo é elevada ao céu em corpo e alma, como coroação de todos os privilégios recebidos pelos merecimentos de Jesus.

• Interpretando a tradição litúrgica da Igreja, o Papa Pio XII, depois de consultar longamente as Igrejas particulares, declarou como verdade da Fé a Assunção de Maria SSma. ao céu em corpo e alma (01-1-1950).

• A luz que Maria SSma. irradia para toda a Igreja é luz que Ela recebeu de Jesus Cristo. Mais do que todos os homens vale de Maria a palavra de Jesus: “Vocês são a luz do mundo. Uma cidade situada sobre um monte não pode ficar escondida. Nem se acende um lampião e se coloca debaixo de uma vasilha, mas em cima do candelabro, onde brilha para todos os que estão em casa” (Mt 5,14-15).

• A quem se poderá aplicar esta palavra de Jesus melhor, mais justificadamente do que a Maria, a mulher santa que carregou Jesus, o Filho de Deus, durante nove meses em seu seio virginal?

• Lamentamos que pessoas ignorantes separem o culto de Maria do culto de Jesus. Ou confundam num mesmo nível o culto de adoração que cabe a Jesus com o culto de superveneração que cabe, com razão, a Nossa Senhora.

• Não podemos confundir as duas atitudes. Só Jesus nos salvou. Só Jesus é o redentor, o libertador, o medianeiro absoluto entre Deus e os homens. Só Jesus, por ser Deus, merece adoração.

• Maria SSma. merece nossa veneração extraordinária (“hiperdulia”, na terminologia teológica), justamente por ser a Mãe de Jesus. E por ser Mãe do Filho de Deus, merece o culto entranhado e especial que a Igreja sempre lhe deu e dará. Glorificando a Maria, glorificamos a Jesus. (A. H.)

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Ave, cheia de graça! Ave, cheia de amor! Salve, ó Mãe de Jesus, a Ti nosso canto e nosso louvor!

1. Mãe do Criador, rogai! Mãe do Salvador, rogai! Do Libertador, rogai por nós! Mãe dos oprimidos, rogai! Mãe dos perseguidos, rogai! Mãe dos desvalidos, rogai por nós!

2. Mãe dos bóias-frias, rogai! Causa da nossa alegria, rogai! Mãe das mães, Maria, rogai por nós! Mãe dos humilhados, rogai! Dos martirizados, rogai! Marginalizados, rogai por nós!

3. Mãe dos despejados, rogai! Dos abandonados, rogai! Dos desempregados, rogai por nós! Mãe dos pecadores, rogai! Dos agricultores, rogai! Santos e doutores, rogai por nós!

4. Mãe do céu clemente: rogai! Mãe dos doentes: rogai! Do menor carente: rogai por nós! Mãe dos operários: rogai! Dos presidiários: rogai! Mãe dos sem salário: rogai por nós!

2 SAUDAÇÃO

S. Juntos com Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, para, mais uma vez, celebrarmos a Vida — estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, o amor de Maria nos deu Jesus — o Salvador — e, com Ele, a força do Espírito Santo, que nos leva à vitória e à libertação.

P. Ó vem conosco, vem caminhar! Santa Maria vem!

S. Deus Pai, em sua infinita bondade e sabedoria, por amor a seus filhos, derruba os poderosos e enche de bens os humildes e famintos.

P. O Senhor fez em mim maravilhas! Santo é seu Nome!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A Igreja celebra a Assunção de Nossa Senhora. Maria, mulher humilde, de família escondida, foi escolhida para ser Mãe de Jesus. Com o SIM, ela atende ao chamamento divino e mostra a força da fé. Valoriza a mulher que, ainda hoje, é violentada em seus filhos enfrentando injustiças e massacres da vida. Mas importa pouco a missão que as mulheres escolhem, quando sabem ser mães, que levam os filhos ao encontro do Cristo Libertador! Neste dia em que encerramos o ANO MARIANO, celebremos Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe. Mulher profética, ela denuncia os projetos de morte dos grandes e anuncia o projeto de Deus, que dá Vida aos pequenos e pobres.

4 ATO PENITENCIAL

S. Celebrando Maria subindo ao céu, reafirmamos a vitória sobre o mal e a morte. Para seguir os passos de Maria é preciso que, arrependidos, peçamos perdão. A misericórdia de Deus nos livra de todo pecado. (Pausa para revisão de vida).

S. Tende piedade de mim, Senhor, por vossa bondade imensa, lavaí minha alma e purificai-me!

P. Pequei, Senhor, misericórdia!

S. Reconhecendo minha culpa, confio em vós, ó Cristo, e espero o vosso perdão.

P. Pequei, Senhor, misericórdia!

S. Foi contra vós e o irmãos, que eu pequei, Senhor! Diante de vós eu pratiquei o mal.

P. Pequei, Senhor, misericórdia!

S. Concedei-me a alegria de ser salvo e dai aos meus lábios toda força para cantar vosso louvor.

P. Eu canto a alegria, Senhor, de ser perdoado no amor!

S.O Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, para que possamos, com Maria, alcançar a glória eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus nos céus e na terra paz aos homens! Glória. Aleluia!

1. Glória ao Pai o Criador, seu poder nos chamou à vida.

2. Glória a Cristo Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.

3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós elevastes, em corpo e alma à glória do céu a Imaculada Virgem Maria, Mãe de vosso Filho. Ajudai-nos a viver com os ouvidos atentos para vós e para os clamores do povo oprimido. Assim participaremos, com Maria, de vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Maria vence o mal. O dragão, inimigo do povo de Deus, também será vencido.

L. Leitura do Livro do Apocalipse de São João (11,19; 12,1-6a.10a-b): "O templo de Deus que está no céu se abriu e apareceu no templo a arca da sua aliança. Houve relâmpagos, vozes, trovões, terremotos e uma grande tempestade de granizo. Um sinal grandioso apareceu no céu: uma Mulher vestida com o sol, tendo a lua sob os pés e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas; estava grávida e gritava, atormentada pelas dores do parto. Apareceu então um outro sinal no céu: um grande Dragão, cor de fogo, com sete cabeças e dez chifres, e sobre as cabeças sete diademas; sua cauda arrastava um terço das estrelas do céu, lançando-as para a terra. O Dragão colocou-se diante da Mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe devorar o filho, tão logo nascesse. Ela deu à luz um filho, um varão, que irá reger todas as nações com um cetro de ferro. Seu filho, porém, foi arrebatado para junto de Deus e de seu trono, e a Mulher fugiu para o deserto, onde Deus lhe havia preparado um lugar de refúgio. Ouvi, então, uma voz forte no céu, proclamando: "Agora atuou a salvação, o poder e a realeza do nosso Deus, e a autoridade do seu Cristo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 44)

C. Nossa resposta à Palavra de Deus é compromisso de viver, aqui e agora, os sinais do Reino.

O Senhor fez em mim maravilhas! Santo é seu Nome!

Sl. 1. Entre as vossas amadas estão as filhas do rei; / à vossa direita uma dama, ornada com ouro de Ofir.

2. Ouve, ó filha, vê e inclina o teu ouvido; / esquece o teu povo e a casa do teu pai, / que o rei se apaixone por tua beleza; / prostra-te à sua frente, pois ele é o teu Senhor!

3. A filha do rei é levada para dentro, / até ao rei, com seu séquito de virgens. / Introduzem as companheiras a elas destinadas, / e com júbilo e alegria elas entram no palácio.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A morte veio por um homem, assim como por um Homem vem a Vida. Quando todos receberem a Vida, estará cumprida a missão de Jesus.

L. Leitura da 1ª Carta de São Paulo aos Coríntios. (15,20-26): "Irmãos, Cristo ressuscitou dos mortos, primícias dos que adormeceram. Com efeito, visto que a morte veio por um homem, também por um homem vem a ressurreição dos mortos. Pois, assim como todos morrem em Adão, em Cristo todos receberão a vida. Cada um, porém, em sua ordem: como primícias, Cristo; depois, aqueles que pertencem a Cristo, por ocasião da sua vinda. A seguir, haverá o fim, quando ele entregar o reino a Deus Pai, depois de ter destruído todo Principado, toda Autoridade, todo Poder. Pois é preciso que ele reine, até que tenha posto todos os seus inimigos debaixo dos seus pés. O último inimigo a ser destruído será a Morte". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Estamos, Senhor, esperando com amor, assim como outro Maria aguardou!

Era uma espera cheia de amor, pois ela sabia, que sois, Senhor, a nossa feliz salvação!

11 EVANGELHO

C. "O Senhor fez em mim maravilhas!" É o grito de Maria, aceitando a missão de mediadora entre o Pai e os que lutam pelo Reino.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (1,39-56). P. Glória a vós Senhor!

S. "Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho para a região montanhosa, dirigindo-se apressadamente a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Ora, quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre, e Isabel ficou repleta do Espírito Santo. Com um grande grito, exclamou: "Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre! Donde me vem que a mãe do meu Senhor me visite? Pois quando a tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria em meu ventre. Feliz a que acreditou, pois o que lhe foi dito da parte do Senhor será cumprido!" Maria, então

disse: "A minha alma engrandece o Senhor, e o meu espírito exulta em Deus, meu Salvador; porque olhou para a humilhação de sua serva. Sim! Doravante as gerações todas me chamarão de bem-aventurada; pois o Todo-poderoso fez grandes coisas por mim. O seu nome é santo e sua misericórdia perdura de geração em geração, para aqueles que o temem. Agiu com a força de seu braço, dispersou os homens de coração orgulhoso. Depôs poderosos de seus tronos e a humildes exaltou. Cumulou de bens os famintos e despediu ricos de mãos vazias. Socorreu Israel, seu servo, lembrado de sua misericórdia — conforme prometera a nossos pais — em favor de Abraão e de sua descendência para sempre!" Maria permaneceu com ela mais ou menos três meses e voltou para sua casa". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

(e/ou nº 23)

S. Irmãos, a Igreja festeja a glória celeste da Mãe de Jesus; por isso elevemos a Deus nossa prece, na certeza de que seremos atendidos.

L1. Pela Igreja peregrina na terra; pela devoção a Maria, ela busque a perfeição na opção pelos pobres, rezemos ao Senhor:

L2. Por todas as mães que sofrem com o sofrimento de seus filhos; elas encontrem forças na força de Maria, rezemos ao Senhor:

L3. Por todas as religiosas e jovens que se sentem chamadas a ser freiras; a exemplo de Maria, elas conservem o coração voltado para Deus e os irmãos, dedicando-se ao serviço do Reino, rezemos ao Senhor:

L4. Por nossa Comunidade; colbendo os frutos do ANO MARIANO, ela possa a exemplo de Maria, dizer SIM, quando chamada a servir no projeto de salvação e libertação do povo de Deus, rezemos ao Senhor: (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor nosso Deus, vós não recusais pedidos de Mãe, nem vos negais a ouvir os clamores de vossos filhos. Acolhei nossa súplica e fazei-nos fiéis ao vosso projeto de amor. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Pelas estradas da vida nunca sozinho estás, contigo pelo caminho, Santa Maria vai.
Ó vem conosco, vem caminhar! / Santa Maria, vem!

2. Mesmo que digam os homens, que nada podes mudar, luta por um mundo novo de unidade e paz.

3. Se pelo mundo os homens sem conhecer-se vão, não negues nunca a tua mão a quem te encontrar.

4. Se parecer tua vida inútil caminhar, lembra que abres caminho: outros te seguirão!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Suba até vós, ó Deus, nossa oferenda. Pela intercessão da Virgem Maria, elevada ao céu, acendei em nossos corações o desejo de chegar até vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus! Santo, Santo, Santo, Santo, Santo, é o Senhor!

1. Ó Deus do Universo: Santo é o Senhor! O céu e a terra: Santo é o Senhor! Proclamam a vossa glória: Santo é o Senhor!

2. Bendito é Aquele: Santo é o Senhor! Que vem em seu Nome: Santo é o Senhor! Hosana nas alturas: Santo é o Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao Sacerdote. Após a Consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Virá o dia em que todos, ao levantar a vista, veremos nesta terra reinar a liberdade!

1. Minhalma engrandece o Deus Libertador, se alegre meu espírito em Deus meu Salvador. Pois Ele se lembrou do seu povo oprimido e fez de sua serva a Mãe dos esquecidos.

2. Imenso é seu amor, sem fim sua bondade pra todos, que na terra, o seguem na humildade; bem forte é nosso Deus, levanta o seu braço, espalha os soberbos, destrói todos os males.

3. Derruba os poderosos dos seus tronos erguidos com o sangue e o suor do seu povo oprimido. E farta os famintos, levanta os humilhados, arrasa os opressores, os ricos e os malvados.

4. Protege o seu povo, com todo carinho, fiel é seu amor em todo o caminho. Assim é o Deus vivo, que marcha na história, bem junto do seu povo em busca da vitória.

5. Louvemos nosso Pai, Deus da Libertação, que acaba com a injustiça, miséria e opressão. Louvemos os irmãos, que lutam com valia, fermentando a história, pra vir o grande dia.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, vós nos alimentastes com o sacramento da salvação. Concedei-nos, por intercessão da Virgem Maria, elevada ao céu, chegar à glória da Ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Nossa mensagem seja Oração à Virgem Maria, força na luta pela libertação:

P. Maria, / que se acabe / a maldita fabricação de armas. / O mundo precisa fabricar é PAZ. / Basta de injustiça / de uns sem saber o que fazer com tanta terra / e milhões sem um palmo de terra onde morar. / Basta de uns tendo de vomitar para poder

comer mais / e milhões morrendo de fome num ano só. / Basta de uns com empresas se derramando pelo mundo inteiro / e milhões sem um canto, onde ganhar o pão de cada dia. / Maria, Nossa Senhora, Mãe querida! / Nem precisa ir tão longe como no teu hino. / Nem precisa que os ricos saiam de mãos vazias / e os pobres de mãos cheias. / Nem pobre nem rico. / Nada de escravo de hoje ser senhor de escravos amanhã. / Um mundo de irmãos. / De irmãos, não só de nome e de mentira. / De irmãos de verdade, Maria! (D. Hélder Câmara)

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em Paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

23 ORAÇÃO DO ANO MARIANO

Mãe do Redentor, neste Ano que vos foi dedicado, / exultantes, vos proclamamos bem-aventurada. / Deus Pai vos acolheu antes da criação do mundo / para realizar o seu desígnio providencial de salvação. / E Vós acreditastes no seu amor / e obedecestes à sua Palavra. / O Filho de Deus vos quis como sua Mãe, / quando se fez Homem para salvar o homem. / E vós O acolhestes com obediência pronta e coração indiviso. / O Espírito Santo vos amou, como sua esposa mística / e vos cumulou de dons singulares. / E vós, docilmente, vos deixastes plasmar pela sua ação recôndita e poderosa. / Nas vésperas do terceiro milênio cristão / Vos confiamos a Igreja / que Vos reconhece e invoca como Mãe. / E Vós, que na terra precedestes na peregrinação da fé, / confortai-a nas dificuldades e nas provações / e fazei com que ela seja no mundo, cada vez mais eficazmente, / sinal e instrumento da íntima união com Deus / e da unidade de todo o gênero humano. / A Vós, Mãe dos cristãos, confiamos e entregamos, de modo especial, / os povos, que, no decorrer deste Ano Mariano, / celebraram o sexto centenário ou o milênio da sua adesão ao Evangelho. / A sua longa história / está profundamente marcada pela vocação para convosco. / Voltai para eles o vosso olhar amoroso, / e dai coragem a todos os que sofrem pela fé. / A Vós, Mãe dos homens e das nações, / entregamos, confiantes, a humanidade inteira / com os seus temores e as suas esperanças. / Não deixeis que lhe falte a luz da verdadeira sabedoria. / Guiai-a na busca de condições de liberdade e de justiça para todos. / Orientai os seus passos pelos caminhos da paz. / Fazei com que todos encontrem Cristo, Caminho, Verdade e Vida. / Amparai, ó Virgem Maria, / a nossa caminhada de fé / e alcançai-nos a graça da salvação eterna. / Ó clemente, ó piedosa, / ó doce Mãe de Deus e Mãe nossa, Maria! (João Paulo II)

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 2Ts 1,1-5.11b-12; Mt 23,13-22 (N. Senhora Rainha). / 3ª-feira: 2Cor 10,17-11,2; Mt 13,44-46 (Santa Rosa de Lima, padroeira da América Latina). / 4ª-feira: Ap 21,9b-14; Jo 1,45-51 (S. Bartolomeu, apóstolo). / 5ª-feira: 1Cor 1,1-9; Mt 24,42-51. / 6ª-feira: 1Cor 1,17-25; Mt 25,1-13; Sábado: 1Cor 1,26-31; Mt 25,14-30 (Santa Mônica). / Domingo: Dt 4,1-2.6-8; Tg 1,17-18.21b-22.27; Mc 7,1-8.14-15 (Dia do Catequista).

OS PORTUGUESES QUERIAM APROVEITAR SOZINHOS

Valéria Rezende

Para os índios, todos os estrangeiros eram iguais: homens brancos e barbudos, vestindo roupas estranhas, viajando em barcos grandes, e que queriam trocar facas e enfeites por madeira. O Brasil é grande demais, aqui havia muito poucos portugueses, e era fácil um navio estrangeiro ancorar num praia qualquer e ficar muito tempo para carregar, sem ser encontrado por portugueses. Os índios ajudavam. Para eles, era tudo a mesma coisa. Começou então a haver concorrência para os portugueses; já não era tão fácil vender o pau-brasil tão caro. Se continuasse daquele jeito, os portugueses iriam perder a freguesia. Os antigos fregueses vinham, eles mesmos, buscar madeira aqui.

Foi então que o rei disse: "A principal causa que me levou a povoar o Brasil foi que a gente do Brasil se convertesse à santa fé católica. Mas, se era verdade que essa era a principal causa para povoar o Brasil, por que foi que o rei só se preocupou com o povoamento depois que viu sua riqueza ameaçada pelos estrangeiros? Por que foi que levou

mais de 30 anos para mandar portugueses cristãos para ficar vivendo aqui e para mandar missionários para os índios? Por que é que, no começo, os portugueses só chegavam aqui para buscar madeira e ninguém queria ficar para evangelizar os índios?

Esses fatos fazem a gente ver que o enriquecimento tinha muito mais importância para o reino de Portugal do que a evangelização dos índios. Enfim, para poder ter quem tomasse conta do Brasil, o rei resolveu repartir as terras do Brasil entre portugueses ricos, que deviam vir para cá, trazer trabalhadores e soldados para cultivar a terra, de modo que o litoral não ficasse abandonado. O rei achava que a terra era dele e não dos índios. Não pediu licença nenhuma aos índios e começou a repartir a terra deles.

A terra brasileira foi dividida em 15 partes, cada uma delas dando para o mar e entrando pelo interior a dentro. Foram chamadas *capitanias hereditárias*. Cada capitania foi dada a um *donatário*. O donatário era uma espécie de governador, que ficava encarrega-

do de organizar a vida na capitania, garantir a ordem e a defesa da terra contra os estrangeiros. O donatário devia também repartir as terras de sua capitania com os outros portugueses, dando, a cada um, um lote para guardar e cultivar. Esses lotes dentro das capitanias eram chamados *sesmarias*, e eram enormes extensões de terra. O próprio donatário podia guardar para si mesmo uma sesmaria de 10 léguas de beira-mar e entrando pelo interior até aonde pudesse chegar. Junto com a doação da sesmaria, vinha a obrigação de cultivar a terra e defender a terra dos estrangeiros. Então é claro que somente um homem muito rico podia receber uma sesmaria, pois tinha que ter meios de pagar soldados para a defesa e gente para cultivar terras tão grandes. Se a terra não fosse cultivada dentro de 5 anos e se o dono da sesmaria não construísse fortes para defender a terra, perdia o direito à sesmaria, que podia ser dada a outro. Assim, somente os muito ricos é que ficaram donos de terra no Brasil.

EM TORNO DA LITURGIA

O ÓLEO NA LITURGIA

O óleo é usado com bastante frequência na Liturgia: duas vezes no Batismo, na Confirmação, na Unção dos Enfermos, na Ordenação sacerdotal, bem como na consagração de altares, cálices e outros objetos ou lugares de culto.

Para melhor descobrirmos o alcance e o significado do gesto da unção na Liturgia, precisamos recorrer ao significado do óleo no uso dos povos e na História da Salvação. Esta compreensão é de máxima importância para melhor compreendermos sobretudo os Sacramentos da Confirmação e da Unção dos Enfermos em que o óleo é considerado a matéria do Sacramento.

Os povos antigos viam no óleo da oliveira uma substância de um poder particular. Por isso, usavam-no particularmente como medicina. Na Babilônia o médico era chamado "o versado no óleo".

Nas grandes culturas antigas as pessoas consagradas, entre as quais os governantes, eram investidas do seu ministério através da unção com óleo.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Na história do povo de Israel vemos algo de semelhante. Os lugares da especial presença de Deus são ungidos. Samuel unge a cabeça de Saul, dizendo: "O Senhor te ungiu príncipe sobre a sua herança" (1Sm 10,1). A unção com óleo significa bênção, consagração, reconhecimento da parte de Deus e especial distinção diante dos homens.

Os sacerdotes também precisavam desta unção. Assim Aarão e seus filhos. Quem fosse ungido como profeta era iluminado pelo Espírito de Deus. O óleo torna-se símbolo do Espírito de Deus.

E Jesus transmitiu aos apóstolos o poder de salvar e curar. Por isso, quando a Igreja usa o óleo na celebração dos Sacramentos, ele se torna símbolo da graça e do dispensador da graça, o Espírito Santo, como já dizia São Cirilo em suas catequeses mistagógicas: "O corpo é ungido com uma unção terrena, enquanto a alma é santificada pelo Espírito Santo e vivificador". Como o óleo impregna o corpo ungido, a presença do Espírito Santo pervade a pessoa com sua graça, sua força, que é vida e salvação, tornando-a o seu templo.

Assim, no Batismo somos ungidos para, na força do Espírito Santo, renunciarmos o mal e aderirmos ao bem, professando a fé em Cristo Jesus. Após o Batismo, a unção no alto da fronte quer significar que nós pelo Batismo nos tornamos, com Cristo, reis, sacerdotes e profetas pela força do Espírito Santo. Na Confirmação ou Crisma, recebemos a virtude do Espírito Santo para vivermos até à plenitude a vocação batismal de reis, sacerdotes e profetas. As mãos do sacerdote são ungidas para significar que por elas age o Espírito Santo: são mãos que abençoam, consagram, perdoam e servem no serviço da salvação. Os enfermos recebem a força do Espírito Santo significada pela unção como remédio, alívio, conforto e força para viverem sua vocação batismal durante a enfermidade e apesar da enfermidade. Como vemos, o óleo tem profundo significado na Liturgia e adquirirá uma significação maior para a espiritualidade cristã, quando inserido na História da Salvação.

(Do livro *Símbolos Litúrgicos*, Ed. Vozes, Petrópolis, 4ª edição 1985, 20-22)

HISTÓRIA DE SANSÃO, APONTAMENTOS À MARGEM

Carlos Mesters

"Israel começou a fazer o que desagradava o Senhor, e Deus permitiu que caísse nas mãos dos filisteus..." (Jz 13,1). Assim começa o autor do livro dos Juizes a história de Sansão. E conclui: "Ele (Sansão) governou Israel durante vinte anos" (Jz 15,20; 16,31). Essa história, já velha, sem perder nada do seu colorido popular, começou a ter uma função muito atual: ser apelo para encarar a situação com o realismo da fé e para preparar a manifestação da força de Deus. Levava a perguntar: "Quem é hoje o nosso Sansão, que merece nosso apoio e no qual se manifesta a força de Deus?" E a resposta, que o autor deixa por conta do leitor, era: o jovem rei Josias.

A pergunta que resta é essa: "Mas aquela história de Sansão? Aconteceu mesmo? É verdade mesmo que Deus aprovou tudo aquilo? Para que servem aquelas histórias melindrosas e duvidosas de assassinatos e de amor?" Que foi que aconteceu na realidade? É possível sabê-lo? Deve notar-se aqui duas coisas: trata-se de literatura bem popular; são narrações que surgiram em circunstâncias particulares de opressão por parte dos filisteus.

Ora, literatura popular não segue as leis de uma reportagem jornalística e não está interessada em dar uma versão fotográfica dos fatos; é muito sensível a "focofas", que aumentam os fatos, segundo o interesse do momento. Além disso, sendo literatura que surgiu numa situação de opressão, a narração exprimia aquilo que o povo desejava: derrotar os filisteus e conquistar novamente a liberdade. Exemplos desse tipo de literatura temos alguns, da última guerra.

Sob a opressão nazista, o movimento de resistência fez explodir uma pequena ponte. O povo comentava o fato e o contava de um para o outro. Era uma alegria poder descrever aquilo. Aliviava a tensão e mantinha a esperança. Fazia ver que existiam forças atuantes em prol da liberdade que todos desejavam. Mas, na medida em que a história da ponte corria de boca em boca, a ponte crescia em tamanho e tomava dimensões fenomenais. Assim, em Israel, os filisteus invadiam tudo e o povo sofria. Surgiu um movimento de resistência para reconquistar a liberdade. Houve heróis da resistência. Um deles era um tal de Sansão, que marcou época. Ho-

mem forte e corajoso, pela sua bravura brutal conseguiu manter no povo a esperança e preparar a escalada ao poder por parte de Davi, que derrotou definitivamente os filisteus, muitos anos depois. Como a história da ponte, Sansão entrou na lenda. Sua história cresceu na medida em que correu de boca em boca. Já não é possível saber exatamente o que ele fez, assim como não é mais possível saber exatamente qual foi o tamanho da ponte.

A estória, tecida em torno à pessoa de Sansão, embora tenha fundamento seguro na história, não nasceu com o objetivo de ser uma narração informativa a respeito de coisas que aconteceram. Nasceu de outra fonte e tinha outro objetivo: nasceu como um meio de poder expressar a esperança e de alimentá-la. Funcionava como uma espécie de válvula de escape, para o povo poder respirar. Era como se o povo dissesse: queremos viver, não queremos morrer assim; logo, podemos esperar, ter coragem e resistir, porque uma força maior está conosco, que é a força do Espírito de Deus.